
PROCESSOS EDUCATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

EDUCATIONAL PROCESSES IN PANDEMIC TIMES

Raphael Carlos Luiz de Sousa Mello Campos 71
Gilson Xavier de Azevedo 72

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é abordar os impactos da pandemia na Educação Básica do Município de Planaltina-GO, a partir da adoção do ensino remoto. A pesquisa se originou a partir da observação da realidade educacional do município no período de pandemia e na busca por compreender a adoção deste modelo de ensino a partir dos dados percentuais fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Planaltina - GO e dos impactos da pandemia na educação e principalmente nos estudantes da rede pública de ensino, a partir destas medidas que foram tomadas pela gestão para minimizar os efeitos causados pela COVID-19. O problema central é como o município em questão lidou com as questões educacionais dentro do recorte proposto? Aponta-se por hipótese um volume muito grande de dificuldades na condução dos processos educacionais durante a pandemia. A metodologia é a exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo utilizando-se como fontes dados da secretaria municipal de educação e ENTREVISTAS. O principal resultado desta pesquisa é o recorte que foi obtido por meio dos dados ora coletados e analisados.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Pandemia. Educação Básica.

ABSTRACT

The objective of this research is to address the impacts of the pandemic on Basic Education in the Municipality of Planaltina-GO, from the adoption of remote education. The research originated from the observation of the educational reality of the municipality during the pandemic period and in the attempt to understand the adoption from the percentage data provided by the Education Department of the Municipality of Planaltina - GO and the impacts of the pandemic on education and especially in students from the public school system from measures were taken by the management to minimize the effects caused by COVID-19. The central problem is how the municipality in question dealt with educational issues within the proposed framework? Hypothetically, a very large volume of difficulties in conducting educational processes during the pandemic is pointed out. The methodology is exploratory with a bibliographic character with field research using as sources data from the municipal education department and INTERVIEWS. The main result of this research is the cut that was obtained through the data now collected and analyzed.

Key-words: Remote Learning. Pandemic. Basic education.

INTRODUÇÃO

Os relatos contidos na presente pesquisa refletem de maneira objetiva a necessidade de discutir sobre a Educação a distância (EAD) que é a modalidade educacional na qual estudantes e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Um dos aspectos mais notórios deste método é justamente o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que permite a transmissão de conhecimento sem a necessidade do estudante estar dentro

⁷¹ Graduando em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (raphaelworking@gmail.com).

⁷² (Orientador) PhD em Educação pela PUCGO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

de uma sala de aula. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional e técnica de nível médio) e na educação superior.

Atualmente, a EAD é válida para todos os níveis de ensino no Brasil e o diploma emitido vale tanto quanto o de uma graduação presencial. A modalidade EAD foi basicamente criada pensando em adultos que por algum motivo não tiveram oportunidade de frequentar a escola, porém queriam dar continuidade aos estudos e capacitação profissional. Com horários flexíveis e material disponibilizado em plataformas online ou apostilas, o estudando tem a autonomia de fazer seus próprios horários de estudo.

Neste contexto, no dia 11 de março de 2020, Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que a organização elevou o estado da contaminação à pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Com esse anúncio o mundo inteiro se fechou e muitos países decretaram toque de recolher ou lockdown e a recomendação geral era para que as pessoas evitassem ao máximo aglomerações e contatos sociais. Sendo assim, as pessoas de todas as regiões do mundo tiveram suas vidas impactadas pela pandemia, incluindo professores e estudantes que tiveram suas rotinas modificadas drasticamente. Uma das medidas tomadas foi a inclusão da EAD nas escolas como alternativa à interrupção das atividades presenciais. Professores e estudantes tiveram que se adaptar a uma maneira nova de interação, rotina e aprendizagem na qual não estavam habituados.

Em virtude desta pandemia, a Educação Básica do Município de Planaltina –GO também teve que adotar um formato de ensino remoto, que utilizou diversos recursos da EAD para que pudesse atender as necessidades básicas de ensino. Embasado nesta problemática, o objetivo primordial desta pesquisa é reconhecer a realidade educacional do município no período de pandemia; compreender a história da EAD e quais metodologias de ensino esta modalidade pode oferecer para garantir uma educação de qualidade; analisar através de dados percentuais fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Planaltina - GO os impactos da pandemia na educação e principalmente nos estudantes da rede pública de ensino e verificar quais medidas foram tomadas pela gestão para minimizar os efeitos causados pela COVID-19, quais foram os gastos do município no período entre 2020 e 2021 e como a administração está se preparando para a volta presencial em 2022. Questões como evasão escolar, aproveitamento do conteúdo ofertado pela escola e como chegou até os estudantes, critérios de avaliação, como foram aplicados? E quanto ao nível percentual de estudantes assistidos de maneira integral, como foram fixados os horários e como foi a rotina de estudos

nesse período? Neste processo dinâmico, outro objetivo importante nesta pesquisa é conscientizar as autoridades educacionais municipais da necessidade de investir em formação continuada de professores para o uso das TICs.

Ademais, a problemática apresentada será o ponto de partida para o entendimento da necessidade de discutir a EAD e traçar metas para melhorar a qualidade do ensino no formato remoto no Município de Planaltina-GO. Visto que, estudantes e professores passaram a interagir remotamente e ficaram dependentes de dispositivos tecnológicos, como celulares, tablets e computadores conectados à internet. Porém, devido aos abismos sociais que existem no nosso país, ficou mais evidente a falta de investimentos por parte do governo nesse tipo de tecnologia para os estudantes. Famílias inteiras dividiram o mesmo aparelho celular, que era compartilhado por duas, três crianças ou mais na hora das tarefas. Outro fator que vai contra é o acesso à internet nos lares brasileiros, que segundo o IBGE em 2019, ou seja, um ano antes da pandemia, cerca de 4,1 milhões de estudantes da rede pública no Brasil não tinha acesso à internet. Sendo que, 64% dos estudantes da rede pública tinha o aparelho celular, porém nem todos tem acesso à internet por considerar um serviço caro.

1 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

1.1 Fundamentação Teórica

No decorrer desta pesquisa, será analisada a trajetória histórica da EAD e as metodologias utilizadas por esta modalidade e que podem embasar os professores da rede pública municipal no formato remoto das aulas. Para isso, as fontes teóricas utilizadas serão artigos científicos e dissertações com bases históricas de estudos sobre a problemática dos desafios da educação em tempos de pandemia. A pesquisa bibliográfica também será utilizada por meio da leitura e pesquisa de autores que se dedicaram na escrita acadêmica de obras que refletem a EAD no Brasil, em que podemos mencionar:

Autores como Maia e Mattar (2007) que fazem uma análise sobre o crescimento explosivo da EAD. Nesse cenário, através do “ABC da EAD”, um verdadeiro manual sobre o assunto, que traz não apenas a história da EAD no Brasil e no mundo, como também dicas e sugestões para quem quer melhorar a oferta desta modalidade.

Seguindo essa mesma temática autores como Arantes, Moran e Valente (2011) trazem um questionamento do papel das novas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano das escolas e dos cursos de formação profissional e faz o leitor refletir se a educação a distância e as novas modalidades de ensino e aprendizagem ampliam o acesso à educação de qualidade ou prejudicam o processo educativo.

Em conformidade com os assuntos abordados a autora Cortelazzo (2013) retrata como deve ser o papel do professor de ensino a distância, apresentando detalhes sobre a origem da EAD e suas perspectivas no cenário brasileiro. Na obra é possível refletir sobre um apanhado geral das tecnologias responsáveis pelo avanço dessa tecnologia no campo educacional, além de explicações detalhadas sobre as ferramentas necessárias para que esse modelo de ensino tenha sucesso em todos os seus estágios.

O artigo científico das autoras Borges e Fleith (2018) intitulado: “Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental”, foi um referencial significativo para esta pesquisa, visto que seus estudos fez uma comparação de estudantes de escolas que usam tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas e de instituições que não fazem uso desses recursos. Este estudo contribuiu para desmistificar a ideia de que a utilização de tecnologias na prática docente é uma condição essencial para o desenvolvimento da criatividade e da motivação do estudante. Assim sendo, o uso da tecnologia é importante, mas é necessário um planejamento consistente dessa prática para obter sucesso e engajamento dos estudantes.

Segundo Alencar e Fleith (2009), até o início dos anos 80, os estudos na área de criatividade concentravam-se na perspectiva do indivíduo, investigando suas habilidades cognitivas, processos criativos e atributos de personalidade. Os pesquisadores buscavam ainda desenvolver programas e técnicas capazes de favorecer a expressão criativa. As abordagens teóricas recentes, em uma perspectiva sistêmica, consideram que tanto variáveis pessoais quanto elementos do contexto social, histórico e cultural interferem no desenvolvimento e expressão da criatividade, e que esses fatores interagem de forma complexa.

Conforme Borges e Fleith (2018, p.2) “Observa-se, ainda, que o contexto atual é caracterizado pela utilização cada vez maior de tecnologias da informação e comunicação (TIC) em diversos setores da sociedade. Na educação, seu uso é coerente com as demandas decorrentes da nova ordem econômica mundial.”

Loveless (2007) afirma que o uso das TICs favorece o potencial criador à medida que permite ao indivíduo entrar em contato com diferentes culturas, ter acesso ao que está sendo produzido em todo o mundo, testar distintas possibilidades por meio de simulações virtuais, bem como editar e refinar suas produções rapidamente. Estimula-se, assim, a imaginação e o desenvolvimento de ideias. A autora também destaca a possibilidade de comunicação imediata das criações; dessa forma, outros usuários podem avaliar e fazer sugestões em um curto espaço de tempo.

Entretanto, segundo Burkhardt e Lubart (2010), a utilização de tecnologias também pode ser prejudicial ao desenvolvimento da criatividade. As ferramentas de busca via internet, por exemplo, permitem acesso rápido a um número infinito de informações, contudo, há o risco de os usuários limitarem-se àquelas acessadas pela maioria, comprometendo o fator originalidade, essencial para expressão criativa. Além disso, nem sempre é possível garantir a confiabilidade dessas informações. Outra desvantagem refere-se à possibilidade de os indivíduos concentrarem sua atenção no uso da tecnologia em vez de focar no processo criativo.

Entretanto, não basta incorporar recursos tecnológicos à prática pedagógica. É necessário capacitar os professores para uso crítico e criativo das ferramentas disponíveis (Coll & Monereo, 2010; Silva, Joly, & Rueda, 2012; Kenski, 2011; Valente, 2005).

Frente à relevância da criatividade para o indivíduo e para a sociedade, o papel da motivação no desenvolvimento do aluno, bem como a escassez de estudos brasileiros sobre a relação entre esses fenômenos e o uso de TIC na educação, o presente estudo teve como objetivo comparar alunos e alunas de escolas em que são utilizadas TIC nas práticas pedagógicas e os de instituições de ensino que não fazem uso desses recursos, quanto à criatividade, à percepção do clima de sala de aula para criatividade e à motivação para aprender. (BORGES, FLEITH, 2018, p. 3).

Outro artigo pesquisado que contribuiu com a pesquisa foi da autora Macedo (2021), que discute alguns dos impactos na educação durante a pandemia de COVID-19 no Brasil em 2020, focalizando a questão do acesso às atividades online por estudantes do ensino básico. Realizando um debate sistemático sobre a transferência do ensino presencial para o ensino remoto, tendo como eixo desigualdades digitais, privilégios sociais e direito à educação. A análise desse processo acontece na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em São Paulo (SP), com base nas experiências e nos desafios enfrentados na transferência para o ensino remoto. O artigo aponta para a insuficiência de políticas públicas educacionais no período, que não garantiram a conectividade e o direito à educação no país em meio à crise.

Se tais desafios não são novos, trazendo esses conceitos e argumentos para a realidade municipal da educação de Planaltina-GO com a eclosão da pandemia de coronavírus em 2020 e o conseqüente fechamento das escolas, tais mecanismos de criação e reprodução de desigualdades se mostraram ainda mais atuantes. Diversos operadores de diferenciação social se acentuaram, aumentando as distâncias educacionais entre escolas públicas e privadas, ricos e pobres, “herdeiros” e “não herdeiros” (Bourdieu, 2015). Para além das desigualdades educacionais e sociais, somaram-se desigualdades digitais.

No Brasil, embora diferentes políticas educacionais, como o Plano Nacional de Educação 2014-2024, prevejam a ampliação da conectividade e do uso de tecnologias digitais

no processo educacional (Moreira, Lima e Brito, 2019), pesquisas indicam grandes desigualdades. Dados da pesquisa Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) Educação, cujo objetivo é compreender o acesso, o uso e a apropriação das TICs em escolas privadas e públicas brasileiras, são reveladores desse cenário. Nesse levantamento, apenas 14% das escolas públicas declararam utilizar alguma plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem em 2019, número que chega a 64% nas escolas particulares, apontando para diferença muito expressiva entre as redes pública e privada. Outro dado relevante é que 58% dos estudantes declararam utilizar o celular para atividades escolares, destes, 18% só possuíam acesso à internet pelo telefone. Em relação aos professores, apenas 33% disseram ter tido algum tipo de formação para uso do computador e da internet para atividades escolares (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2020; Parreiras e Macedo, 2020b).

Com a finalidade de obter ainda mais informações sobre a linha de pesquisa apresentada também será realizado um estudo sistemático de registros do ensino em formato remoto no Município de Planaltina-GO para o reconhecimento dos impactos causados pela pandemia na aprendizagem dos estudantes de rede pública municipal, o que torna a seguinte pesquisa necessária e inovadora, principalmente no cenário atual.

1.2 O Histórico da Educação a Distância (EAD)

Os registros mais remotos de uma experiência EAD são de um curso por correspondência em Boston, nos Estados Unidos no ano de 1728. O professor Caleb Phillips oferecia um curso de Taquigrafia (uma técnica para escrever à mão de forma rápida, usando códigos e abreviações) para estudantes em todo o país, com materiais enviados semanalmente pelo correio. Este foi o primeiro registro de um curso a distância.

Desde então aconteceram muitas mudanças tecnológicas. Se no começo da história da EAD o foco estava nos cursos profissionalizantes, hoje essa modalidade está disponível para todos os níveis de escolaridade, desde o ensino fundamental até a pós-graduação. O único ponto que caracteriza essa modalidade de ensino é a separação física e temporal entre o professor e seus estudantes. A partir do século XIX, a EAD começou a ser utilizada em vários outros países como solução para que pessoas que viviam distantes de instituições de ensino pudessem aprender. E se hoje podemos aprender uma nova língua conversando com professores pela internet, em 1856 na Alemanha, uma experiência pioneira desse tipo já era possível aprender outro idioma usando a metodologia da EAD. E isso aconteceu há mais de 160 anos.

A EAD sempre acompanha a evolução das tecnologias de comunicação. Foi-se adaptando aos meios de ensino e aos meios de comunicação, para que chegasse ao máximo possível de estudantes e a qualquer lugar, conforme o avanço dos meios de comunicação, as tecnologias também avançavam. Veja abaixo a evolução desse sistema de ensino:

- Até os anos 1910: cursos por correspondência eram baseados em materiais impressos;
- A partir da década de 1910: uso de slides e audiovisuais como materiais adicionais.
- Décadas de 1910 até 1940: neste período, que compreendeu as duas grandes guerras mundiais, o rádio foi utilizado para transmitir conteúdos.
- Década de 1950: com a invenção da TV, começaram também as primeiras experiências de telecursos.
- Década de 1970: as tecnologias deste período são as TVs via satélite e a cabo, que também foram usadas para transmissão de conteúdos.
- Década de 1990: início dos cursos por computador (via CD-ROM) e depois pela internet.
- A partir dos anos 2000, com crescente popularização da internet, surgiram mais opções de cursos e faculdades credenciadas aptas a ministrarem cursos online.
- Na década a partir de 2010, com a internet cada vez mais veloz e com alcance maior em diversos domicílios, tornou-se comum acompanhar aulas ao vivo e interagir cada vez mais com o professor, fazendo questionamentos e sanando dúvidas a respeito dos conteúdos apresentados.

A EAD no Brasil teve seu primeiro registro de atividade datado em 1904, quando o Jornal do Brasil começou a oferecer um curso voltado para datilógrafos por meio de correspondências. A prática que logo se tornou comum e também copiada por outros jornais. A maioria se inscrevia em cursos ligados a indústria porque era cada dia mais iminente evolução econômica e tecnológica e com o fato de o país ter se tornado mais industrializado. No ano de 1920, algumas emissoras de rádio brasileiras transmitiam conhecimento e tiveram um grande papel no ensino a distância. O rádio era o principal meio de comunicação. Já na década de 1960 a 1970, o governo criou o Código Brasileiro de Telecomunicações, abrigando emissoras privadas de televisão com programações voltadas para fins educativos, como foi o caso da TV Cultura e da TV Escola. O Telecurso 2000 também foi um importante precursor da modalidade

e existe desde 1978 é considerado o maior projeto de educação à distância em prática no Brasil, oferecendo cursos para adultos que não tiveram a oportunidade de estudar e que, ao mesmo tempo, buscavam uma inclusão no mercado de trabalho.

E no final da década de 1970 começou em Brasília a primeira experiência de EAD nos cursos superiores. Nesse período, muitos brasileiros já acompanhavam os telecursos, transmitidos pela TV. Esse modelo de EAD convivia com os formatos antigos, como o material impresso e o rádio, uma característica que se mantém até a década de 1990. Em meados da década, as instituições passam a utilizar a internet para publicar conteúdos e promover interações. Foi nesse período que várias universidades formalizaram suas iniciativas EAD, até culminar com a criação, em 1996, da Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC). Naquele mesmo ano a EAD no Brasil passou a contar com uma legislação abrangente que hoje garante, por exemplo, a validade de diplomas emitidos pelos cursos nesta modalidade.

No geral, as pessoas que querem ter um ensino superior ou fazer um curso profissionalizante, mas não possuem recursos financeiros para arcar com esse ensino, optam pela modalidade EAD pelo custo-benefício, que além das mensalidades mais acessíveis economizam em gastos com transporte, alimentação, materiais entre outros. No geral, o ensino a distância já é bem mais econômico que o presencial e remover esses pequenos gastos se traduz em economia ao final do mês. A respeito da clientela dessa modalidade de ensino é bastante diversificada, mas, no geral, são pessoas que buscam se capacitar e aprender em uma modalidade de ensino inovadora, econômica e que investe em comodidade e flexibilidade. Algumas projeções apontam que até 2023 o número de estudantes matriculados no EAD, irá superar os estudantes de cursos presenciais. Segundo dados do CENSO EAD, realizado em 2016, a maior parte dos estudantes abrange as faixas etárias entre 26 e 30 anos e entre 31 e 40 anos. Para os cursos totalmente a distância, 37% dos estudantes têm entre 31 e 40 anos, para os semipresenciais, esse número é de 16%. Esses dados mostram que, em geral, estudantes de EAD são um pouco mais velhos que estudantes de cursos presenciais.

A educação a distância cresceu 9,8% no primeiro semestre deste ano, segundo o Mapa do Ensino Superior. Trata-se de um crescimento esperado. Faz alguns anos que os especialistas projetam o crescimento anual da modalidade – e a pandemia de covid-19 tem acelerado esse processo. Mas como dar aulas EAD para estudantes com internet precária? Durante a pandemia, a educação tentou se adaptar ao ensino remoto, que devido as circunstâncias, tornou-se o único meio possível para que os estudantes pudessem acompanhar os conteúdos de aulas remotamente. O uso de aulas online em plataformas virtuais foi estratégico para viabilizar a

aprendizagem. Por outro lado, escancarou algumas desigualdades. Um em cada quatro estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2020 **não tem acesso à internet**, por exemplo. E metade dos candidatos disseram não ter computador em casa. Ou seja, uma parcela significativa dos participantes não tem ferramentas adequadas para a aprendizagem a distância. Os dados são do questionário socioeconômico aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). No Brasil, de modo geral, 152 milhões (ou 83% da população) dizem ter acesso a internet, segundo dados da TIC Domicílios 2020. Trata-se da mais abrangente pesquisa sobre conexão do país. Esse alcance insuficiente da rede de internet no Brasil, está fora da responsabilidade das instituições de ensino. Mas o problema não pode ser ignorado. Durante a pandemia, o MEC diz ter entregado mais de 150 mil chips com conexão à internet aos estudantes. Número relativamente pequeno se comparar com número total de estudantes matriculados na rede pública de ensino e que não dispõe de tais recursos. Algumas soluções é permitir materiais que podem ser acessados de forma off-line e disponibilizar livros físicos ou apostilas como possibilidade de acesso aos conteúdos.

Mais do que nunca, durante a pandemia do coronavírus em 2020, a educação no Brasil tornou-se um privilégio, deixando milhares de estudantes sem garantia de seu direito à educação. Nesse quadro de crise, coube a agentes diversos com familiares, professores e diretores de escolas públicas encontrarem soluções criativas e paliativas para tentar manter a conexão com os seus estudantes que não tinham acesso a equipamentos digitais adequados ou à internet. (MACEDO, 2020, p. 268).

Esse cenário, no entanto, não invalida o mérito da EAD, que tem um crescimento constante. Apesar das dificuldades do acesso à internet de qualidade no Brasil, a educação a distância tem um papel importante em combater essas disparidades. É o modelo de ensino do futuro e apesar das adversidades, tem público e provou ser uma alternativa viável, principalmente no que vivenciamos em 2020 e 2021 com a pandemia do COVID-19.

2 A IMPORTÂNCIA DA EAD NO CENÁRIO ATUAL

2.1 Metodologias Inovadoras da EAD

A pandemia do novo coronavírus influenciou diretamente no aumento dos estudantes matriculados em cursos online, porém esta modalidade de ensino já vinha em ascensão nos últimos anos. A educação a distância é uma nova modalidade de ensino, que cada vez mais desponta para ser o sistema de ensino do futuro. Atualmente, ela tem um papel de grande valor na educação brasileira, ajudando pessoas a ter acesso à educação e as que não tinham condições de ter um ensino presencial.

O acesso à educação é uma das vantagens da EAD, no cenário atual da educação do município de Planaltina-GO, verifica-se por meio de pesquisas realizadas que os professores têm interesse de conhecer mais profundamente esta modalidade de ensino. Porém, se fizermos uma análise mais detalhada do contexto atual é possível constatar que a EAD será o suporte para uma educação de qualidade em períodos diferenciados como este da pandemia do COVID-19. Esta modalidade de ensino permite que muitos estudantes do interior tenham a possibilidade de estudar em instituições renomadas e poder conseqüentemente ter aulas com bons professores. O ensino a distância mostra sinais de democratização ao acesso da educação, assim possibilita acesso às pessoas com baixas condições financeiras a uma educação de qualidade. Os cursos EAD custam menos que os cursos presenciais pelo fato de que os presenciais precisam de uma estrutura física, pagamentos de contas e dos profissionais entre outros gastos.

Entretanto, é preciso pensar sobre metodologias inovadoras da EAD para as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental séries iniciais e finais, visto que os ideais da EAD são mais presentes em cursos de Ensino Médio, Cursos profissionalizantes e de Ensino Superior. Com o avanço da tecnologia, o curso de EAD não perde mais no quesito de entendimento dos estudantes. Essa compreensão se dá pelo fato que hoje em dia os estudantes demonstram muita facilidade em lidar com os recursos tecnológicos e através de diferentes aplicativos podem tirar as suas dúvidas rapidamente por qualquer canal de comunicação direta com o professor, como por exemplo, aplicativos de mensagem, um e-mail ou na caixa de perguntas da instituição de ensino. A maioria das aulas se tornou mais dinâmica, tudo para aumentar a interatividade entre professor e o estudante. E pensar em propostas de ensino na perspectiva da EAD tornou-se algo de extrema necessidade no contexto educacional atual;

O cenário crítico que o mundo enfrenta devido à pandemia fez com que diversos processos de inserção da tecnologia fossem acelerados em todos os setores do mercado, inclusive o da educação. Assim, a modalidade EAD ganhou mais destaque, tendo em vista que ela já era uma tendência em crescimento. Um dos grandes desafios, portanto, é adaptar o material de estudo das aulas para o ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é fundamental que a instituição de ensino ofereça acompanhamento pedagógico em todas as etapas para os estudantes, a fim de evitar o déficit educacional.

Mesmo diante das dificuldades de sua implementação, o modelo a distância consegue chegar a locais remotos do país, proporcionando a inclusão de pessoas de qualquer faixa etária na modalidade. Por isso, o modelo quebrou o paradigma de que a educação precisa, necessariamente, ser presencial. E isso se torna ainda mais relevante diante da obrigatoriedade do distanciamento social, em que as atividades educacionais devem ser concluídas a distância.

Com as ferramentas adequadas e com recursos tecnológicos é possível transpor as barreiras e os desafios, e possibilitar que os estudantes realizem uma EAD de forma satisfatória e produtiva, apresentando bom desempenho.

A educação a distância também incentiva o estudante a tomar conta de sua própria forma de aprender, melhorando como um todo o seu desenvolvimento educativo. A tecnologia ainda ajuda a tornar a experiência mais aproveitável, oferecendo métodos interativos e imersivos que aumentam o engajamento e melhoram os resultados das aulas. Com isso, é possível identificar com facilidade os pontos que precisam ser aprimorados e os conhecimentos que estão sendo bem assimilados. Assim, a metodologia torna o aprendizado mais estimulante e positivo, gerando, conseqüentemente, mais autonomia e um melhor desempenho do estudante.

Porém, o ensino a distância em tempos de pandemia também precisa superar algumas barreiras por conta de sua adoção emergencial, muitas vezes feita sem qualquer preparo dos educadores, profissionais e estudantes. Lidar com mudanças tão repentinas e impactantes como uma pandemia não é uma tarefa simples ou tranquila. A chegada do coronavírus no Brasil gerou uma série de situações complexas e exigiu decisões difíceis: diversos setores foram afetados, ainda mais a educação, em que, apesar das diversas tecnologias, o modelo presencial é majoritário no nosso país.

Para superar esta barreira, muitas instituições de ensino se apoiaram na modalidade do ensino a distância para continuar a funcionar e trazer conhecimento aos seus estudantes, mesmo em suas casas. Nunca a importância da EAD ficou tão em evidência como na atualidade. E isto ocorreu pelas diversas possibilidades que o modelo oferece. A primeira vantagem desse modelo é clara em tempos de pandemia: não é preciso se deslocar até o local de ensino para aprender. Mantendo-se as recomendações de distanciamento social. Diversos conhecimentos estão disponíveis a alguns cliques de distância, facilitando a vida de quem não pode ou tem dificuldades para estar presencialmente nas aulas.

Mesmo com a flexibilização de diversas atividades durante o período de pandemia, no que tange a educação, ainda há muito o que se fazer. O processo de reabertura costuma exigir uma série de medidas de higiene e distanciamento entre os estudantes, inclusive deixando apenas uma quantidade bastante reduzida participar das aulas presenciais. Em 2022, com o avanço da vacina, incluindo crianças a partir de 12 anos, acreditamos que as aulas retornarão na totalidade 100% presencial. As escolas terão que se adaptar e manter protocolos de segurança, bem como reduzir a quantidade de estudantes por sala de aula, por exemplo.

Dando continuidade a necessidade de conhecer as metodologias inovadoras da EAD, apresenta-se como exemplo a gamificação. Essa tendência nada mais é do que se apropriar de

alguns elementos e da linguagem utilizada nos jogos e levar tudo isso para as salas de aula. O interessante dessa metodologia é que ela aumenta a interatividade, o interesse e o aprendizado dos estudantes. E outra vantagem é que a gamificação na educação pode ser aplicada em qualquer etapa do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, ela pode ser utilizada em sala com os mais novos, com os estudantes nas fases iniciais, até a graduação.

Entre elas está o uso de recursos multimídia, pensando em formas mais interativas de aprendizagem que instiguem os estudantes a terem uma postura ativa de aprendizado e despertem seu engajamento nos estudos. Esse método usa recursos comuns aos jogos para estimular as pessoas a realizarem determinadas ações, como estudar e cumprir as atividades educativas. A gamificação pode ajudar a reduzir o estresse e desmotivação com os elementos lúdicos, atraindo a atenção dos estudantes e associando este momento a algo mais leve e positivo. Isso é feito sem prejudicar a qualidade do ensino, pelo contrário: a gamificação é uma metodologia desenvolvida com base em diversos campos científicos, colaborando para tornar a aprendizagem mais efetiva e engajadora.

Essa prática, que pode ser levada para o campo da educação, utiliza projetos e mecanismos de games em contextos variados e que, geralmente, não estão relacionados a jogos. Assim, na prática, a gamificação na educação inclui questões como rankings, premiações ou desafios que devem ser cumpridos pelos estudantes/acadêmicos durante as suas atividades educacionais. O sistema de gamificação na educação pode trazer inúmeras vantagens tanto para estudantes quanto para professores. Um dos principais benefícios da gamificação é o estudante participar mais das aulas e, por consequência, ter um interesse maior no conteúdo de cada disciplina.

O modelo eletrônico desta estratégia ainda oferece vantagens como a facilidade para acompanhar o desempenho dos estudantes nas atividades, gerando com agilidade e praticidade relatórios detalhados de performance. Desta forma, a EAD pode ter resultados ainda melhores ao combiná-lo com uma metodologia inovadora como a gamificação, ajudando a reduzir o estresse da quebra de rotina e a manter os estudantes engajados mesmo em tempos de pandemia. É muito provável que, com a gamificação na educação, os estudantes participem mais do processo de aprendizagem, busquem soluções a desafios conectados à realidade e, como consequência disso tudo, assimilem melhor o conteúdo daquela disciplina.

2.2 O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

Em primeiro lugar nesta abordagem é importante frisar que o conceito de TICs está relacionado ao conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada na

comunicação, seja por fios, cabos, ou sem fio na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TICs são todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede e telefones móveis entre outros. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria, no comércio, no setor de investimentos entre outros e também na educação e fazem parte do processo de ensino aprendizagem principalmente na Educação a Distância. Assim sendo, as TICs são todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação.

Seguindo esta conceituação, compreende-se que a comunicação é uma necessidade e algo que está presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos, trocar informações, registrar fatos, expressar ideias e emoções são fatores que contribuíram para a evolução das formas de se comunicar. Assim, com o passar do tempo, o homem aperfeiçoou sua capacidade de se relacionar e de se comunicar e foi aprimorando sua capacidade de desenvolver novos mecanismos e tecnologias para melhorar sua comunicação.

Existe uma tendência cada vez maior de inserção das tecnologias de informação e comunicação nas escolas, sobretudo com a disseminação dos aparelhos digitais no cotidiano, que facilitam o aprendizado tornando as aulas mais interativas, com sons, imagens, movimentos, entre outros recursos que provem dos avanços tecnológicos que a cada dia buscam melhorias para facilitar a comunicação e interação de um modo geral. Podemos citar alguns tipos de uso das TICs em sala de aula, como por exemplo o computador como instrumento de pesquisa para o estudante, como uma ferramenta para resolver problemas, como instrumento de produção de texto e como recurso de comunicação. Por outro lado, o uso de TICs pelos professores são basicamente para preparar as aulas, produzir materiais, como slides, vídeos, textos interativos, entre outros. Já em relação ao uso das TICs nas escolas serve como apoio aos processos de ensino e o uso efetivo desses recursos no desenvolvimento do ensino, considerando características como sua idade, sexo, competência digital, tornando o aprendizado mais democrático.

Neste sentido, compreende-se que a escola seja um espaço de criação de cultura, esta deve incorporar os produtos culturais atuais, como computadores, internet, tablets, celulares, televisores entre outros aparelhos que fazem parte desse montante tecnológico presentes nas práticas sociais mais avançadas da sociedade em vivemos atualmente. Assim, a escola tem uma importante contribuição no sentido de ajudar as crianças e os jovens a viver em um ambiente cada vez mais tecnológico, através do uso desses dispositivos. Computadores, internet, softwares, jogos eletrônicos, celulares: ferramentas comuns ao dia a dia da chamada geração digital e as crianças e jovens já as dominam como se fossem velhas conhecidas. Essas

tecnologias constituem o basicamente o dia a dia desta geração, que usa os meios para comunicação como, e-mail, SMS, bate-papo, visitar sites, fazer downloads de músicas ou vídeos, compartilhar nas redes sociais, fotos, vídeos, textos, se divertir com jogos na internet, interagir com a TV digital e também consumir, efetuando compras on-line. Pesquisadores apontam que os mais jovens representam a faixa etária onde o crescimento do uso das TICs é maior.

Em uma sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens, sobretudo como modelo que é para os mais novos, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca à disposição das crianças. Tendo em vista, que a internet sobretudo, é uma porta aberta para o mundo. O Papel do educador é filtrar e repassar informações e também alertar para os perigos que se escondem do outro lado da tela. Porém o Brasil precisa melhorar as competências do professor em utilizar as tecnologias de comunicação e informação na educação. A forma como o sistema educacional incorpora as TICs afeta diretamente a diminuição da exclusão digital existente no país. Sancho (2006, p. 20) salienta em suas abordagens a necessidade de:

[...] educar os alunos para a Sociedade do Conhecimento, para que possam pensar de forma crítica e autônoma e saibam resolver problemas, comunicar-se com facilidade, reconhecer e respeitar os demais, trabalhar em colaboração e utilizar, intensiva e extensivamente, as TIC.

Para o uso de tecnologia nas escolas, ela deve ser pautada em princípios que privilegiem a construção do conhecimento, o aprendizado substancialmente interdisciplinar e humanista. Por isso os professores precisam se apropriar e estarem cada dia mais aptos a dominar essas novas tecnologias e desenvolver estratégias para uma aprendizagem mais eficaz, tendo em vista o educando e seu contexto social como principal foco. O uso das TICs em sala de aula confere um aumento no potencial colaborativo do ensino, já que essa tecnologia pode oferecer novas possibilidades de mediação social, criando ambientes de aprendizagem mais colaborativa e participativa, que facilitem os estudantes a realizarem atividades conjuntamente e integradas com o mundo real.

Em conformidade com a temática aqui apresentada, estudiosos apontam a necessidade de posicionar as tecnologias como uma ferramenta e não como um fim em si mesmo, ou seja, sendo encaradas como ferramentas cujo objetivo fundamental é ajudar o estudante a aprender de uma maneira mais eficiente. Trazendo para a sala de aulas conteúdos e atividades que

despertem a interatividade e atenção dos estudantes. Fazendo da escola um ambiente propício para que seja feito uso consciente e responsável dessas tecnologias. Contudo, a tecnologia é um meio que ajuda o professor no processo de ensino, mas o planejamento pedagógico das aulas é fator essencial para garantir o sucesso nas aprendizagens em sala de aula.

2.3 A Formação Continuada de Professores para o Uso das TICs

As características da EAD apresentadas na presente pesquisa tornam este modelo essencial para o período de pandemia e distanciamento social. No entanto, por conta da mudança repentina causada pelo coronavírus, muitas instituições de ensino estão tendo dificuldades em implementar e tornar o ensino a distância mais engajador. Fato determinante para isso é a falta de acesso à tecnologia como dispositivos e internet por parte dos estudantes que são diretamente impactados inclusive na sua saúde mental.

Esse sistema de ensino EAD, não deve ser tratado como temporário e sim como forma alternativa de ensino híbrido. Facilitando e flexibilizando horários e conteúdos extraclasse. De acordo com Monteiro (2021, p. 3):

O ensino híbrido, ou blended learning, uma das grandes tendências da educação do século 21, pressupõe a combinação de espaços, tempos, atividades e metodologias. Integra a educação às TDICs, combinando a sistemática de ensino presencial com a proposta de ensino on-line. Propõe o trabalho colaborativo e proporciona momentos pedagógicos que se estendem para além das salas de aula presenciais. O uso dos fóruns on-line possibilita a comunicação dialogada assíncrona entre os estudantes, revelando uma mudança de paradigma sobre a construção de conhecimento e promovendo ações integradoras que contribuem para a consolidação do uso das TDICs como apoio à educação.

Neste sentido, a dificuldade enfrentada, principalmente pelos professores da rede municipal de ensino, é a falta de preparo destes educadores ao se adaptarem as tecnologias. As instituições de ensino devem instruir suas equipes para esta nova realidade, aprendendo a usar as diversas possibilidades que este modelo oferece, promovendo cursos para que esses professores dominem essas novas ferramentas necessárias para essa modalidade de ensino. Diversas são as possibilidades introduzidas pela internet e o acesso a softwares de fácil utilização, como o MOODLE, que permitem a implementação do ensino online como forma de auxiliar o ensino remoto no município de Planaltina-GO, nestes ambientes online é possível estabelecer momentos de troca de experiências, interação e autonomia, pois os estudantes serão responsáveis pelo seu progresso na realização das atividades e o professor fará as intervenções necessárias para o desenvolvimento das suas aprendizagens. Porém, em pesquisa realizada com os professores da rede municipal verifica-se que os mesmos não utilizam plataformas digitais

em suas práticas pedagógicas, o que revela a importância de estudar e analisar o uso dessas ferramentas tecnológicas.

Grande parte da importância da EAD atualmente se deve ao seu papel de quebrar várias das barreiras que impedem as pessoas de terem acesso a uma educação de qualidade, representando a importante função de ajudarem pessoas a se qualificarem como profissionais. É evidente, entretanto, que muitos locais ainda não estão preparados para trabalhar 100% com a EAD, seja em função de questões econômicas, sociais ou de infraestrutura. Por essa razão, muitas instituições deverão optar pelo sistema híbrido de ensino. Do mesmo modo, é importante inovar com possibilidades para que o ensino a distância consiga atender a uma grande parcela da população que não tem condições de atender ao ensino presencial. Este é o momento para proporcionar um sistema diferente, seja no âmbito de instituições públicas ou privadas.

Diante dessas colocações, buscar parcerias com diferentes instituições educacionais para promover a formação inicial e continuada de professores para o uso das TICs é de grande relevância no contexto atual. Na pesquisa realizada sobre o uso destas tecnologias na rede municipal de ensino foi constatado que existe professores que não possuem nenhum domínio sobre tecnologia, que não conseguem, por exemplo, enviar um e-mail. Um curso prático sobre o uso de tecnologias básicas já pode provocar mudanças importantes na prática pedagógica desses professores. Porém, é importante ressaltar, que não basta apenas utilizar diferentes e inovadores recursos tecnológicos sem o planejamento adequado destes recursos. É preciso planejar as ações pedagógicas a serem utilizadas e os objetivos que serão alcançados nas aulas com recursos tecnológicos para ser obter o sucesso almejado.

3 A REALIDADE EDUCACIONAL DE PLANALTINA

3.1 A Rede Municipal de Planatina-GO em Tempos de Pandemia

Para concretização deste importante estudo foram elaborados questionários com os professores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e entrevistas com o Departamento Pedagógico, com o Departamento Financeiro e com o Núcleo de Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação (NTM). Além, de análise de documentos que regem o atendimento escolar no período pandêmico no Sistema Municipal de Ensino.

Por meio de uma entrevista estruturada para coleta de informações executada com a equipe do NTM, verifica-se que a rede atende no presente ano de 2021, um total de 15.907 estudantes nos diferentes níveis e modalidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na abordagem do ensino remoto, com previsão de retorno ao ensino presencial em janeiro de 2022. Os dados observados e presentes na pesquisa em resultados e discussões demonstram

que a educação municipal teve um índice de aproveitamento alto no período crítico da Pandemia com altas taxas de aprovação e baixa taxa de reprovação e evasão escolar, porém é importante frisar que será necessário um trabalho pedagógico diferenciado e bem planejado no retorno as aulas, visto que, o processo avaliativo feito de forma remota, muitas vezes, não traz clareza suficiente para o professor perceber quais foram as dificuldades mais relevantes dos estudantes e os processos de intervenção nos momentos de troca de aprendizagem foi prejudicado neste período de pandemia. Sendo assim, os impactos da pandemia na educação municipal de Planaltina-GO só poderão ser avaliados com mais clareza no retorno as aulas presenciais. Com um prazo de pelo menos seis meses, a equipe pedagógica das unidades escolares terá um visão ampla das necessidades de aprendizagem dos estudantes, porém o retorno as aulas deverá ser planejado com antecedência, pois é provável que grandes desafios serão traçados nesse percurso.

De acordo com o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação os projetos pedagógicos desenvolvidos atualmente e que também apoiam a Educação Inclusiva no município são intitulados: “Dai-me asas” e “Xadrez do bem.” Que tem como objetivo primordial favorecer a diversidade do conhecimento através de atividades dinâmicas de interação social, de concentração e desenvolvimento do raciocínio lógico – matemático. No que se refere ao projeto Dai-me asas, o objetivo geral é sensibilizar a comunidade escolar da inclusão dentro da escola, trabalhando as diferentes deficiências para que os professores possam refletir pedagogicamente sobre a temática e conscientizar os pais sobre as parcerias que poderão estabelecer para o melhor atendimento dos estudantes. Em relação ao projeto Xadrez do bem, foi elaborado pelo Prefeito Municipal em parceria com a Secretaria Municipal de Educação com o intuito de ensinar os estudantes da rede que tenham interesse de aprender a jogar Xadrez, promovendo a socialização e a valorização da diversidade, sendo desenvolvido em algumas escolas piloto de forma presencial com todos os cuidados previstos para segurança dos estudantes e monitores do projeto. Em observação a aplicação destes projetos é possível perceber interesse por parte dos estudantes da rede em participar, principalmente do projeto “Xadrez do Bem” que já conta com diversas premiações, revelando grandes jogadores do Xadrez, sendo convidados a participar de vários campeonatos fora do município.

Conforme informado pelo Departamento Pedagógico os estudantes da rede municipal neste período de Pandemia causado pela COVID-19 estão sendo atendidos de forma online, sendo utilizado para acompanhamento das atividades o Regime Especial de Atividades/Aulas Não Presenciais (REANP), determinado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), em que cada unidade escolar deve elaborar como ferramenta de avaliação um Portfólio com relatórios

semanais da coordenação pedagógica e dos professores, contendo as atividades não presenciais desenvolvidas pelos estudantes com os devidos registros por fotos, imagens e gráficos. A maioria das escolas utiliza o aplicativo do WhatsApp para passar as atividades, enviar vídeos aos estudantes, manter a comunicação diária. As escolas realizam também a entrega de blocos de atividades xerocadas para os pais aplicarem aos seus filhos em casa, visto que, muitas famílias não tem acesso a internet e, às vezes, precisa dividir um celular com vários filhos. Existe diversas problemáticas no processo do ensino remoto, porém, de acordo com o departamento, as escolas estão conseguindo fazer um bom trabalho e a maioria dos pais tem ajudado nesta fase difícil para toda a humanidade. É importante destacar, que neste momento, a participação dos pais torna-se crucial para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Através de um questionário online feito pelo Google formulários sobre possível analisar alguns requisitos da prática pedagógica e da realidade dos professores. Nesta pesquisa, verifica-se que a experiência dos professores da rede municipal revela uma certa preocupação em sua prática pedagógica e que vem afetando também a saúde mental destes servidores. Sendo assim, é de extrema necessidade abordar temas sobre a preservação da saúde emocional em tempos de Pandemia e a utilização da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, porém é importante ressaltar que o uso das TICs, sem um planejamento pedagógico adequado também não garante o sucesso no ensino remoto.

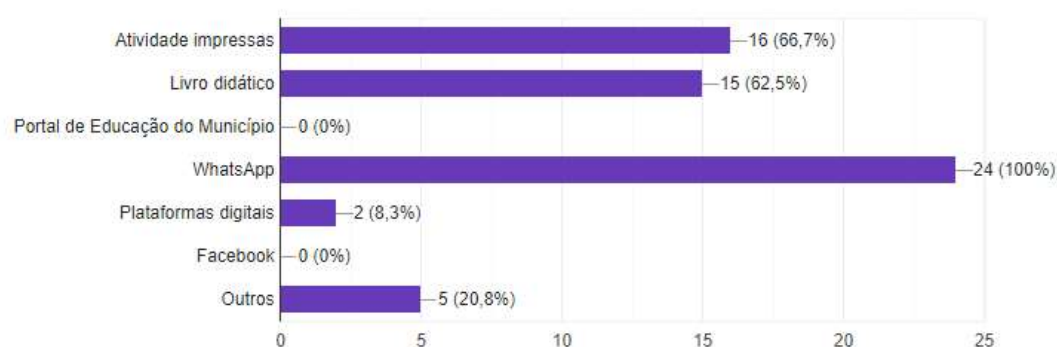
Na pesquisa aplicada foi questionado quanto a disponibilização de cursos para atuar a distância, 83,3% dos professores pesquisados alegam que a Secretaria Municipal de Educação não oferta cursos e apenas 16,7% confirmam que existe uma formação continuada. Em concordância com essa afirmativa, verifica-se que 91,7% dos professores se consideram pouco preparados para lidar com as ferramentas digitais, sendo que 4,2% se consideram nada preparados e em igual valor de 4,2% afirmam estarem muito preparados para a atuação no campo das TICs.

Em análise das unidades escolares foi possível constatar que 100% das escolas utiliza o aplicativo do WhatsApp para aplicar as atividades remotas. Em contrapartida a pesquisa revela que apenas 8,3% utiliza plataformas digitais, o que comprova que os professores do município almejam cursos sobre a utilização de recursos pedagógicos tecnológicos.

GRÁFICO 1 FERRAMENTAS REMOTAS

4 - Quais são as ferramentas mais utilizadas para trabalhar a distância?

24 respostas

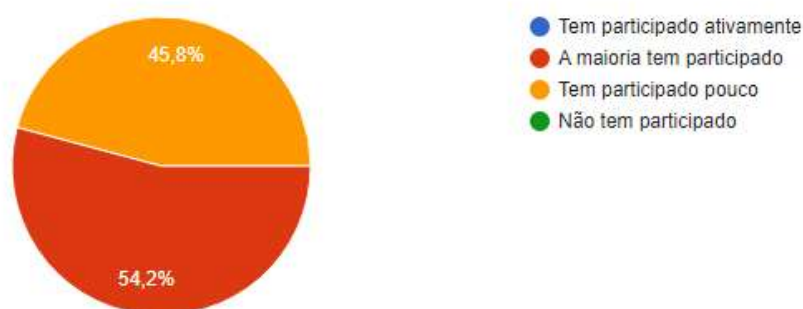


Em relação ao aspecto da participação dos pais/família no processo de aprendizagem dos estudantes neste momento de Pandemia, a pesquisa demonstrou que 54,2% dos pais, ou seja, a maioria participa. Ao passo que, 45,8% tem participado muito pouco. Entretanto, a participação ativa dos pais ainda é algo difícil de se concretizar no ensino remoto. Diante destas percentagens é necessário o planejamento de atividades que envolvam os pais/familiares no contexto da escola.

GRÁFICO 2 A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

8- Como tem sido a participação das famílias nas atividades a distância?

24 respostas

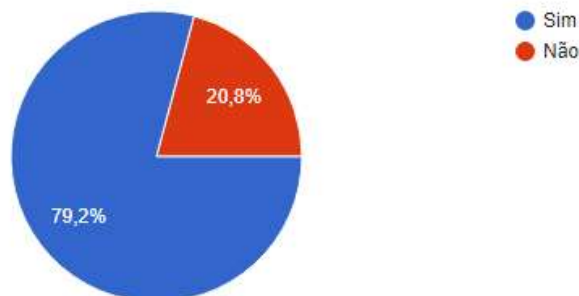


A rede municipal de ensino tem disponibilizado material impresso e a maioria dos estudantes, de acordo com a pesquisa, participa das atividades a distância.

GRÁFICO 3 A MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA REDE

6- A rede municipal de ensino de Planaltina-GO está disponibilizando materiais impressos para os alunos e/ou famílias?

24 respostas

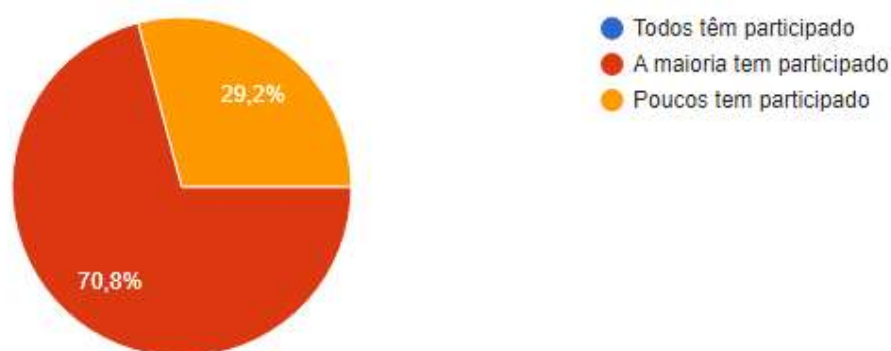


Conforme informado pelo Departamento Pedagógico os estudantes que não tem acesso a internet deverão ser assistidos por meio de atividades impressas, as escolas têm disponibilizado este material, mas relatam da dificuldade com falta de impressoras/máquinas de xerox de qualidade para agilizar esse serviço. Sendo assim, algumas unidades não estão disponibilizando materiais impressos aos estudantes, pois não possuem recursos tecnológicos e nem material pedagógico suficiente.

GRÁFICO 4 A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

9- Como tem sido a participação dos alunos nas atividades a distância?

24 respostas



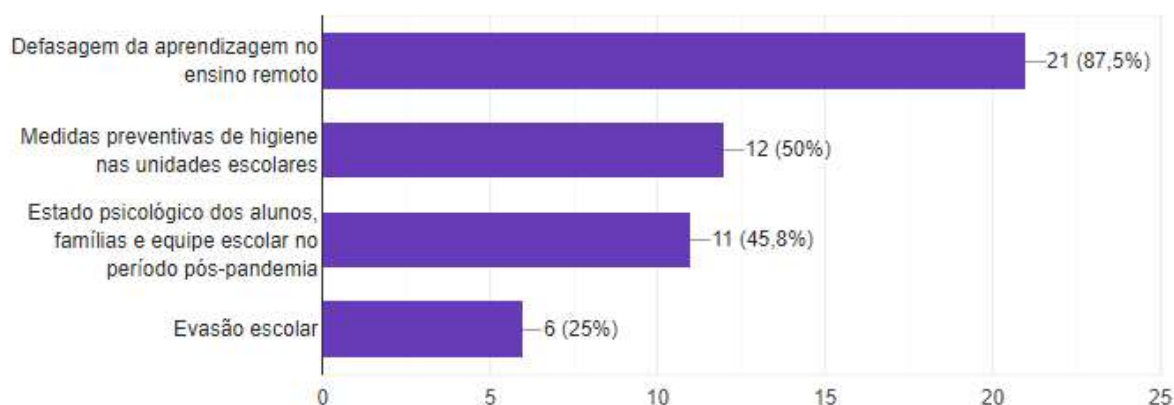
Verifica-se que mais de 70% dos estudantes participam das atividades a distância, esse resultado apresenta-se favorável. Porém, o maior desafio para o retorno as aulas presenciais, segundo os professores é a defasagem da aprendizagem no ensino remoto, visto que, essa proposta de ensino teve que ser implantada sem um devido planejamento prévio, a rede escolar

municipal de Planaltina encontra-se pouco preparada para lidar com as ferramentas digitais e com suas abordagens pedagógicas num contexto tecnológico.

GRÁFICO 5 DESAFIOS DA VOLTA PRESENCIAL

10- Quais os desafios da volta as aulas presenciais no ano de 2022?

24 respostas



Ao final da coleta de informações foi questionado aos professores se eles se consideram otimistas com o retorno as aulas presenciais, 50% informaram que estão mais ou menos preparados, 45,8% se consideram otimistas e com boas perspectivas e 4,2% se diz não preparado para o retorno, em virtude do medo da Pandemia e da falta de preparo das unidades escolares com os protocolos mínimos de segurança.

Contudo, o retorno as aulas presenciais é algo que deve ser amplamente discutido pela Secretaria Municipal de Educação e CME, juntamente com a equipe diretiva e pedagógica das unidades escolares com vistas a traçar as melhores estratégias para um retorno com padrões mínimos de segurança e com altas expectativas de aprendizagem incentivando os educandos a alavancarem os seus estudos.

3.2 Medidas Adotadas pela Gestão Municipal para a volta ao Ensino Presencial

No intuito de analisar quais foram os serviços prestados/gastos efetuados pela Secretaria Municipal de Educação para preparar as escolas da rede para a volta ao ensino presencial em 2022, o Departamento Financeiro entrevistado listou os seguintes serviços licitados:

- ✓ Adequações estruturais estão sendo e foram feitas em quase metade das instituições de ensino municipais, no sentido de garantir o mínimo de estrutura necessária para o

retorno completo das atividades presenciais. Essas adequações se referem a instalação de vasos, reformas prediais, desentupimento de fossas, instalação de caixas d'água, conserto de estrutura elétrica.

- ✓ Aquisição de itens de alta importância no sentido de maior segurança sanitária. Foram eles: papel higiênico, álcool em gel, álcool líquido, borrifadores, água sanitária, sacos de lixo, sabão em pó, sabão em barra, detergente líquido, máscaras descartáveis, totens de álcool em gel.
- ✓ Aquisição, a fim de atender todas as unidades escolares, de cabines de higienização de ficam na entrada dos prédios, propiciando uma imediata de todos quando adentrarem estes ambientes.
- ✓ Viabilização de processos licitatórios que garantam a compra de EPIs ainda necessários para o funcionamento quando do retorno. São eles: tapetes sanitários, máscaras KN95, face shields, luvas, máscaras descartáveis, álcool.
- ✓ Contratação de empresa via processo licitatório dos serviços de: limpeza de caixa de água, dedetização e sanitização, a fim de propiciar ampliação do segurança sanitária e das ações de combate a proliferação do vírus.
- ✓ Adequações necessárias no transporte escolar para recebimento dos estudantes quando do retorno das atividades presenciais.
- ✓ Encontros com equipe multiprofissional para elaboração de ações que garantam maior segurança nas ações desenvolvidas nas Instituições de Ensino, em futura orientação a todos.

As medidas listadas acima se forem cumpridas com rigor podem oferecer um retorno com os padrões mínimos de segurança, porém o que preocupa é que falta menos de dois meses para o retorno e itens da lista ainda estão sendo licitados. Será que houve o planejamento adequado destas necessidades? A educação envolve diversos indivíduos em seus ambientes e pensar na segurança de todos nesse momento é crucial numa perspectiva de valorização e cuidado com a vida.

Na realização da presente pesquisa foi possível perceber diversos fatores sobre a realidade do ensino remoto no Município de Planaltina-Go em virtude da Pandemia causada pela COVID-19. Foi elaborado um questionário submetido a professores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de vinte escolas municipais, além de uma entrevista com o Departamento Pedagógico, com o Departamento Financeiro e com o Núcleo de Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação (NTM).

Por meio de uma entrevista estruturada para coleta de informações executada com a equipe do NTM, verifica-se que a rede no presente ano de 2021, registrou um total de 15.907 estudantes nos diferentes níveis e modalidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na abordagem do ensino remoto, com previsão de retorno ao ensino presencial em janeiro de 2022. Vale ressaltar, que no ano de 2020 a rede tinha 15.449 estudantes matriculados, destes 11.207, pertenciam ao Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais. No referido ano, a rede municipal obteve uma taxa significativa de estudantes aprovados com 94,3%, em contrapartida a quantidade de estudantes evadidos com 3,2% foi maior que a de estudantes reprovados com 2,5%, apesar desta taxa ser bem baixa, nota-se através de outras observações aqui elencadas que será necessário um trabalho pedagógico diferenciado e bem planejado no retorno as aulas, visto que, o processo avaliativo feito de forma remota, muitas vezes, não traz clareza suficiente para o professor perceber quais foram as dificuldades mais relevantes dos estudantes e os processos de intervenção nos momentos de troca de aprendizagem foi prejudicado neste período de pandemia.

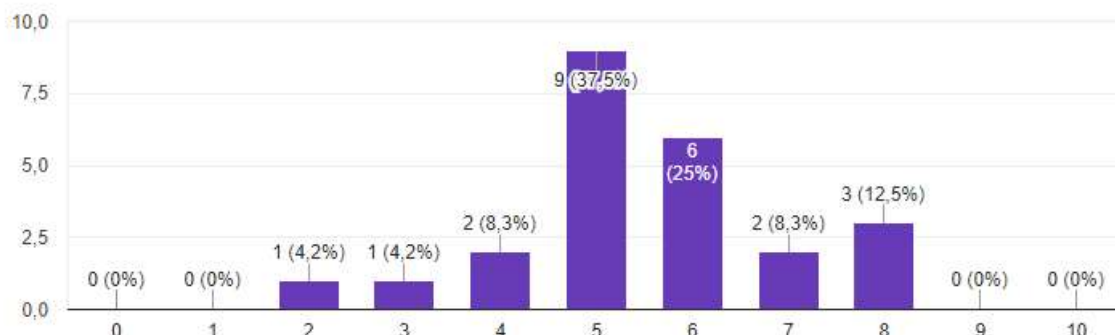
Para compor as informações necessárias à presente pesquisa foi realizado uma análise documental da Resolução do Conselho Municipal de Educação – CME Nº 020 de 10 de novembro de 2020 que estabelece normas para o Sistema Municipal em conformidade com o Parecer do CNE/CP Nº 05/2020, quanto à reorganização do Calendário Escolar e o cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia do COVID-19. A resolução elaborada pelo egrégio conselho determina à equipe pedagógica da escola um planejamento de ações que garantam a todas as crianças/estudantes/famílias o acesso às atividades pedagógicas, mediadas ou não por tecnologia, zelando pelo registro da frequência dos estudantes por meio de devolutivas das atividades para os professores e pelo envio de comprovantes da realização das atividades propostas: fotos, vídeos, entrega de atividades na escola e outros recursos de visualização. Neste sentido, a resolução também prevê que após o retorno das aulas presenciais deverá ser garantido uma avaliação diagnóstica para acompanhamento do nível de aprendizagem dos estudantes, assegurando as mesmas oportunidades a todos com ações interventivas.

Através do Google Formulários foi realizado um questionário com 11 perguntas objetivas diretas para os professores da rede municipal que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Participaram da pesquisa 24 professores. Neste processo foi possível verificar que numa escala linear, 37,5% dos professores consideram razoável a experiência de trabalhar no ensino remoto.

GRÁFICO 6 HÉTERO PERCEPÇÃO DOCENTE

2 - Como tem sido para você professor da rede pública municipal a experiência de trabalhar no ensino remoto, sendo 0 péssimo e 10 excelente? 0-2 (péssimo), 3-4 (ruim), 5-6 (razoável), 7-8 (bom) e 9-10 (excelente)

24 respostas



No gráfico abaixo verifica-se que é necessário buscar alternativas para trabalhar com a saúde emocional do professor, que foi de alguma forma afetada neste momento de pandemia, visto que, este profissional deverá lidar com diferentes emoções no retorno a aula presencial.

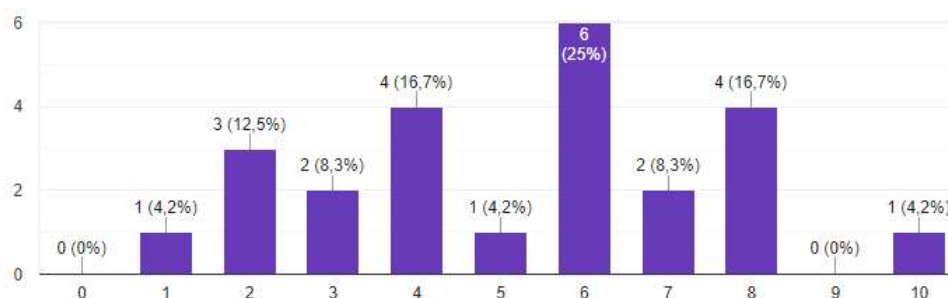
REEDUC

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

GRÁFICO 7 AUTOPERCEPÇÃO DOCENTE

3 - Como você classifica de 0 a 10, sua saúde mental neste momento em comparação ao período pré-pandemia? 0-2 (péssimo), 3-4 (ruim), 5-6 (razoável), 7-8 (bom) e 9-10 (excelente)

24 respostas



Com o objetivo de fomentar ainda mais a presente pesquisa uma análise bibliográfica foi realizada nas obras dos seguintes autores: Maia e Mattar (2007) em “ABC da EAD”, um verdadeiro manual sobre a oferta dessa modalidade. Seguindo essa mesma temática autores como Arantes, Moran e Valente (2011) trazem um questionamento do papel das novas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano das escolas e dos cursos de formação profissional. Em conformidade com os assuntos abordados a autora Cortelazzo (2013) retrata

como deve ser o papel do professor de ensino a distância, apresentando detalhes sobre a origem da EAD e suas perspectivas no cenário brasileiro. As obras citadas fazem um apanhado geral do uso das tecnologias no campo educacional, além de explicações detalhadas sobre as ferramentas necessárias para que esse modelo de ensino tenha sucesso em sua aplicabilidade em sala de aula.

Com a finalidade de compreender e caracterizar a pesquisa foi realizado um estudo de dois artigos atuais com a temática do uso da tecnologia na educação e os impactos na educação em virtude da pandemia. Sendo o primeiro das autoras Borges e Fleith (2018) intitulado: “Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental.” E o segundo artigo foi da autora Macedo (2021), que realiza um debate sistemático sobre a transferência do ensino presencial para o ensino remoto, tendo como eixo desigualdades digitais, privilégios sociais e direito à educação.

Contudo, por meio de todos os dados apresentados, em diferentes segmentos da educação municipal é possível estabelecer uma visão geral dos aspectos e desafios da educação em tempos de pandemia. Neste contexto, entende-se que a capacitação dos professores da rede municipal de ensino no uso de ferramentas digitais numa proposta de EAD, se torna de extrema importância no contexto atual. Pensar em estratégias pedagógicas eficientes e eficazes numa abordagem tecnológica são temáticas relevantes e que desperta interesse nos servidores municipais da educação de Planaltina-GO.

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados na seguinte pesquisa a EAD é uma ferramenta educacional que pode possibilitar a inserção dos indivíduos no mundo globalizado e garantir o acesso à educação para a melhoria da sua qualidade de vida. A garantia desse acesso ao ensino emancipatório ainda é uma questão que precisa ser amplamente discutida e analisada por pesquisadores da área. A pesquisa que foi apresentada vislumbra oportunidades concretas da EAD, que é uma modalidade de grande relevância no momento pandêmico, em que a sociedade e os sistemas de ensino estão sendo obrigados a conviver e buscar novas alternativas de ensino.

Nesta pesquisa quali-quantitativa foi possível reconhecer um pouco da trajetória histórica da EAD no Brasil e analisar o formato remoto das atividades educacionais do Município de Planaltina-GO, onde foi possível realizar entrevistas aos diversos órgãos da Secretaria Municipal de Educação e questionários aos professores da rede que demonstraram os desafios e a realidade da prática pedagógica em tempos de pandemia. Os resultados desta pesquisa revelaram intensamente a necessidade de oferecer aos profissionais da educação da

rede municipal cursos práticos sobre o uso das TICs e um estudo reflexivo sobre as metodologias da EAD que podem ser utilizadas pelas unidades escolares em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, como uma nova alternativa em momentos de pandemia.

Pela observação dos elementos constitutivos desta pesquisa verificamos que a EAD sempre acompanha a evolução das tecnologias de comunicação e o seu uso foi estratégico no período de pandemia como forma de viabilizar a aprendizagem dos estudantes de forma remota utilizando tecnologias digitais. Como exemplo, de metodologias inovadoras da EAD, a presente pesquisa apresenta a gamificação, uma tendência com alguns elementos e linguagens utilizadas em jogos para engajamento dos estudantes nos conteúdos estudados de forma atraente e dinâmica.

O desafio da educação municipal, neste momento, é o retorno as aulas presenciais que deverá ser bem planejado e projetado com a participação de todos os sujeitos envolvidos e principalmente com a participação das autoridades educacionais e políticas. O importante é que a dirigentes educacionais e equipes escolares se conscientizem que a EAD e o uso das TICs deverá ser parte fundamental nos cursos de formação inicial e continuada de professores, pois no mundo cada vez mais globalizado, o conhecimento tecnológico alinhado ao planejamento pedagógico dinâmico e embasado são procedimentos essenciais para um ensino de qualidade e inovador. Diante do exposto, consideramos que os teóricos estudados para fundamentar esta pesquisa foram essenciais no entendimento das problemáticas constatadas nos desafios educacionais da rede municipal de ensino em tempos de pandemia. Através das pesquisas realizadas foi possível conhecer a história, trajetória, perspectivas e realidade atual da EAD no Brasil, criando alternativas para implementar a EAD e o uso das TICs nas escolas da rede municipal de Planaltina-GO.

Ademais, constata-se que a EAD é capaz de promover mudanças significativas no processo de escolarização do país, mas para que isso aconteça em sua plenitude é necessário investimento, recursos, participação social e principalmente vontade política. Essa vontade política tem que emanar dos cidadãos e cidadãs, objetos diretos da educação e unidos com os educadores comprometidos é possível projetar as devidas melhorias tão necessárias para o desenvolvimento educacional da população brasileira, principalmente neste momento de grandes desafios em virtude do impacto que a pandemia, provavelmente, causará na aprendizagem dos estudantes de todas as redes de ensino. O estudo desta temática torna-se cada vez mais necessário para o pleno desenvolvimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2009). **Criatividade: Múltiplas perspectivas** (3ª ed.). Brasília: Ed. UnB.
- ARANTES, Valéria Amorim; MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. (Org.) **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.
- Borges, Clarissa Nogueira e Fleith, Denise de Souza. **Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2018, v. 34 [Acessado 16 Novembro 2021], e3435. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3435>>. Epub 29 Nov 2018. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3435>.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- Burkhardt, J., & Lubart, T. (2010). **Creativity in the age of emerging technology: Some issues and perspectives in 2010**. *Creativity and Innovation Management*, 19(2), 160-166. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8691.2010.00559.x>
- CENTRO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE – CEAR. **Aspectos Metodológicos para Produção Científica, 2016**.
- Coll, C., & Monereo, C. (2010). **Educação e aprendizagem no século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. In C. Coll, & C. Monereo (Eds.), *Psicologia da educação virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação* (pp. 15-46). Porto Alegre, RS: Artmed.
- CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME. Resolução Nº 020 de 10 de novembro de 2020. Planaltina-GO.
- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática Pedagógica, Aprendizagem e Avaliação em Educação a Distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- KENSKI, V. M. (2011). **Educação e tecnologias: O novo ritmo da educação** (8ª ed.). Campinas: Papirus.
- LOVELESS, A.(2007). **Literature review in creativity, new technologies and learning**. Recuperado de <http://archive.futurelab.org.uk/resources/publications-reports-articles/literature-reviews/Literature-Review382>
- MACEDO, RENATA MOURÃO. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro) [online]. 2021, v. 34, n. 73 [Acessado 29 Novembro 2021], pp. 262-280. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>>. Epub 31 Maio 2021. ISSN 2178-1494. <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete Telecurso 2000. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/telecurso-2000/>>. Acesso em 04 nov 2021.

MONTEIRO, Fábio Ferreira. **Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física 1.** Revista Brasileira de Ensino de Física [online]. 2021, v. 43 [Acessado 8 Dezembro 2021] , e20200315. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0315>>. Epub 15 Jan 2021. ISSN 1806-9126. <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0315>.

PARREIRAS, C.; MACEDO, R M. **Digital inequalities and education in Brazil during the COVID-19 pandemic: a brief reflection on the challenges of remote learning.** Digital Culture & Education, 2020b. Acesso em: 16 set. 2020.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]. Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANCHO, J. M. (2006). **De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos.** In Sancho, J. M. & Hernández, F. (Eds.), *Tecnologias para transformar a educação* (pp. 15-41). Porto Alegre: Artmed.

SILVA, M. A. A., Joly, M. C. R. A., & Rueda, F. J. M. (2012). **Análise do desempenho docente em tecnologias digitais da informação e comunicação.** *Iniciação em Pesquisa*, 1(1), 1-22.

VALENTE, J. A. (2005). **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: O papel do computador no processo ensino-aprendizagem.** In M. E. B. Almeida & J. M. Moran (Eds.), *Integração das tecnologias na educação* (pp. 22-31). Brasília: MEC/SEED.

Enviado em: 17/12/2021.

Aceito em: 11/01/2022 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2021/2).